



## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE DE INFEÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO

**Autores:** José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>, Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>2</sup>, Joel Junior de Moraes<sup>3</sup>, Miriam Souza Oliveira<sup>4</sup>, **Orientador:** Maria Joara da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, <sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí – UESPI, <sup>3</sup>Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, <sup>4</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, <sup>5</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI  
*zmarcosmascarenhas@gmail.com*

### INTRODUÇÃO

As infecções de sítios cirúrgicos (ISC) são agravos que apresentam múltiplos fatores envolvidos, entretanto, para reduzir e controlar sua incidência é necessária a aplicação de medidas preventivas, educacionais e de controle pela equipe multiprofissional<sup>1</sup>.

### OBJETIVO

Descrever a atuação da equipe multiprofissional no controle de infecções do sítio cirúrgico.

### MATERIAL E MÉTODO

Revisão integrativa com levantamento de dados na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Base de Dados de Enfermagem mediante aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde: Controle, Infecção da Ferida Cirúrgica, Equipe de Assistência ao Paciente, com intermédio do booleano AND. Foram incluídos artigos primários, gratuitos e que respondessem à pergunta norteadora: Qual a atuação da equipe multiprofissional no controle de infecções do sítio cirúrgico? Excluíram-se todos os incompletos e duplicados. Dos 98 trabalhos localizados, 15 foram incluídos por responderem aos critérios de elegibilidade.

### REFERÊNCIAS

1. Gebrim CFL, dos Santos JCC, Barreto RASS, Barbosa MA, do Prado MA. Indicadores de procedimento para la prevención de la infección del sitio quirúrgico desde la perspectiva de la seguridad del paciente. *Enf Global* [Internet]. [citado 2021 outubro 10]; 15 (4):264-87. Disponível em: <https://revistas.um.es/global/article/view/223751>.
2. Oliveira, AC, Gama, CS. Evaluation of adherence to measures for the prevention of surgical site infections by the surgical team. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2015, [citado 2021 outubro 11]; 49 (05): 0767-0774. Disponível em: <https://www.scielo.br/rreeusp/a/cWs5fQWDXSn7XQcBFbNL8Vg/?lang=en>.
3. Ferreira LGC, Guimarães RJ, Rodrigues QMN, Santos SBRA, Prado PMA. Análise da profilaxia antimicrobiana para a prevenção da infecção do sítio cirúrgico em um hospital do centro-oeste brasileiro. *Cienc. enferm.* [Internet]. 2014 agosto [citado 2021 outubro 16]; 20 (2): 103-115. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532014000200011&lng=es](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532014000200011&lng=es).

### RESULTADOS

A equipe pode implementar medidas, em todos os tempos cirúrgicos (figura 1)<sup>1,2,3</sup>.



Fonte: autores (2021).

No pré-operatório profilaxia com antibióticos, tricotomia, banho de clorexidina alcoólica e higienização das mãos. Intraoperatório realizar trocas de luvas estéreis, trajes e pacotes para fechamento da fásia e da pele, degermação e antisepsia, classificar cirurgias, tempo cirúrgico e redose do antibiótico. No pós-operatório higienização das mãos, banho com clorexidina alcoólica, atenção a curativos e drenos, controle de temperatura e glicemia, uso de gases estéreis em pacotes individuais, instrução do paciente, orientações na alta e na pós-alta hospitalar.

### CONCLUSÃO

Para o controle de ISC, é necessária atuação efetiva e participação de toda a equipe de saúde.